

## 11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### COMPARAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL ENTRE O SEXO MASCULINO E FEMININO EM FUNCIONÁRIOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Adriana Viudes Bruder<sup>1</sup>

Alex Cardoso Perez<sup>2</sup>

Amanda Pohlmann Bonfim<sup>3</sup>

Silvia de Fátima Takahashi<sup>4</sup>

Bruno Filipe Viotto Petta<sup>5</sup>

Mônica Ramos de Freitas<sup>6</sup>

Sergio Yamada<sup>7</sup>

Berenice Pelizza Vier<sup>8</sup>

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um problema de saúde pública. Além de ser um fator de risco para doenças cardiovasculares, sobrecarrega os serviços de saúde por meio da demanda de leitos hospitalares e onera o Estado devido aos altos custos médicos e socioeconômicos advindos das complicações geradas pela doença. Se não bastasse, possui altas taxas de mortalidade. Dentre os fatores de risco definidos para a hipertensão arterial, o presente estudo teve como objetivo correlacionar o índice de massa corporal (IMC) e a incidência de HAS em funcionários da Universidade Estadual de Maringá, percebendo que essa relação apresenta variação entre o sexo masculino e feminino.

O estudo, do tipo transversal com amostra não aleatória intencional, foi desenvolvido no período de março de 2009 a dezembro de 2009 e no período de março de 2011 a dezembro de 2011. Foi realizada a aferição da pressão arterial, do peso e da altura e cálculo de IMC de funcionários do Hospital Universitário Regional de Maringá e da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá, respectivamente, e efetuada a aplicação de um questionário para a coleta de dados referentes à identificação individual (nome, sexo, idade), hábitos de vida (consumo de álcool, cigarro, prática de atividade física), histórico pessoal e familiar de hipertensão.

Participaram da pesquisa 225 servidores, destes 153 (68%) eram do sexo feminino e 72 (32%) masculino. Analisando a população geral (n=225), 43 (19%) denominaram-se hipertensos, 182 (81%) negaram ou desconheciam a presença de hipertensão. Analisando separadamente os homens, 9 (12,5%) denominaram-se hipertensos, entre eles, 1 (11,1%) apresentava peso normal e 8 (88,9%) apresentava sobrepeso. Já entre as mulheres, 34 (22,2%) denominaram-se hipertensas entre elas 8 (23,54%) apresentaram peso normal e 26 (76,46%) sobrepeso.

Existem evidências amostrais de associação entre as variáveis HAS e IMC acima do valor considerado normal pela OMS em ambos os sexos. Embora o sobrepeso e a obesidade sejam fatores de risco modificáveis, o sedentarismo e os hábitos alimentares do ocidente contribuem cada vez mais para a conseqüente prevalência de HAS em nossa sociedade. Em suma, a prevalência de altos índices de massa corporal e as complicações advindas da HAS carecem da atenção dos profissionais

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Acadêmico, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá

<sup>7,8</sup> Docente, Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá



da saúde e da própria população, de modo que esses fatores sejam monitorados e controlados, diminuindo os riscos e os agravos trazidos por essas doenças.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão. Hipertensão arterial. Funcionários da Universidade Estadual de Maringá.

**Área temática:** Saúde.

**Coordenador(a) do projeto:** Berenice Pelizza Vier, [berenicevier@uol.com.br](mailto:berenicevier@uol.com.br), Departamento de Medicina, Universidade Estadual de Maringá.